



A P E D A G O G I A D O P

A. INTRODUÇÃO

A concepção tradicional da educação/formação privilegia um modelo pedagógico baseado na reprodução dos saberes, encontrando o seu suporte numa pedagogia de tipo adaptativo.

Este modelo pedagógico – pedagogia da adaptação¹ – tem na sua base uma concepção formativa em que o indivíduo deve apropriar-se de conjunto de valores, normas, saberes e informações, que lhe são facultados por uma instância exterior – a estrutura de formação. É esta instância que define os objectivos, os conteúdos, as estratégias, e que avalia e sanciona os resultados da formação, traçando um percurso ao qual o indivíduo deverá adaptar-se.

Constatamos que a actual sociedade se confronta com o problema da integração de duas lógicas diferentes,² que são, por um lado, a **lógica dos sistemas sócio-educativos**, enraizada em conceitos de racionalização organizacional, traduzidas nas actuais formas de produção, difusão, e utilização dos saberes; e, por outro, a **lógica dos indivíduos**, não racionalizável, que engloba o



FOTO: IEPF

que não está instituído, como os saberes que se constroem de uma maneira informalizada.

São estas duas lógicas, geradoras de tensão e conflito, que urge integrar e ultrapassar.

Assistimos actualmente à emergência de uma teoria da formação que atribui ao indivíduo que se forma o papel de actor e sujeito da sua própria formação, contextualizada na corrente da Educação Permanente, que se suporta em quatro conceitos-chave ¹:

- a autonomia é o caminho que permite ao homem assumir a responsabilidade da sua existência, permitindo situar-se no mundo como um ser social responsável;
- o desenvolvimento do homem engloba o seu crescimento pessoal (afectivo e cognitivo) e a sua integração activa/construtiva na sociedade em que se insere;
- criação de um processo de interação permanente entre o homem e o seu meio, considerando a dimensão educativa de todos os contextos de vida dos adultos;
- favorecimento da capacidade de mudança e de criação do homem face às mudanças do meio onde se insere.

As novas correntes educativas, ao valorizarem o papel da autonomia, da iniciativa e da motivação do indivíduo, abrem caminho para a implementação de novas práticas de formação, entre as quais abordaremos mais especificamente a pedagogia do projecto.

B. A PEDAGOGIA DO PROJECTO

O que é um projecto?

De acordo com numerosos autores, um projecto consiste numa acção de projecção, partindo de algo muito próprio (um desejo), que se transporta para o exterior, possibilitando através da acção a sua concretização.

Para J. Vassileff, «enquanto a adaptação significa a interiorização de um sistema de valores heterofinalizado, a projecção é a exteriorização de um sistema de valores autofinalizado; consiste na atribuição de um sentido aos seus actos (em sentido lato: acções, palavras, pensamentos...) a

PROJECTO

partir dos seus próprios valores, das suas próprias concepções. É por isso que a *démarche* de projecção, enquanto expressão do desejo, funda a autonomia.» (1990, p. 35)

Para este autor, o projecto é o produto da projecção, materializando-se numa acção, num resultado, num produto, podendo ser transposto para o futuro. Pressupõe um aspecto fundamental, que é a existência de **autenticidade**, de forma a que o indivíduo seja capaz de escolher de uma forma livre as suas próprias estratégias. Assim, a pedagogia do projecto deve constituir-se como um terreno fértil para a tomada de consciência dos indivíduos, permitindo a descoberta da sua autenticidade. Por outro lado, a pedagogia do projecto pressupõe para o indivíduo uma **apropriação do seu próprio espaço/tempo de formação**, e uma concepção de **direito pedagógico**, em que o projecto, fonte de poder, pertence aos próprios formandos.

Nenhum destes aspectos poderá realizar-se sem a existência de um **clima de confiança, de implicação afectiva e de implicação pedagógica**. Assim sendo – e para além da implicação dos formandos –, o papel dos formadores é fundamental neste processo, na medida em que facilita e proporciona o clima adequado, através da sua postura pessoal e metodológica.

Um dos principais aspectos que caracteriza a pedagogia do projecto é a **aprendizagem da autonomia**, permitindo também a aquisição de **competências comportamentais**, a partir da vivência de situações reais, socialmente contextualizadas.

Para J. Vassileff,⁴ a actividade do formando desenvolve-se a partir do seu projecto, através de trabalho de investigação, de elaboração, de avaliação dos resultados obtidos, adquirindo e desenvolvendo competências. «Em pedagogia do Projecto, a actividade do formador consiste na facilitação da projecção dos formandos, na sua tomada de poder sobre o espaço/tempo de formação, por uma ocupação espacial do aqui e agora.» (1992, p. 82)

Apesar de uma das suas principais finalidades consistir no desenvolvimento da autonomia do formando, a Pedagogia do Projecto pressupõe a existência de um **grupo**, que assume a função de «microcosmo social». As aprendizagens são realizadas em contexto de grupo, assumindo cada um dos seus membros responsabilidades próprias, contribuindo com a sua actividade individual para os resultados finais.

C. O PROJECTO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO

O projecto engloba duas dimensões distintas,⁵ complementares e indissociáveis, que podem ser perspectivadas como **intenção**, por um lado, e como **programação**, por outro.

A **intenção** tem que ver com o desejo de realizar algo, num determinado espaço de tempo, e nem sempre traduz a estratégia e os meios para a sua concretização; no entanto, esta dimensão do projecto é fundamental, sendo a primeira a ser definida, e designando-se por **projecto-visado**.

A **programação** é a dimensão do projecto que considera já os aspectos formais e de organização, traduzindo-se num esquema ou num plano, o qual pode designar-se por **projecto programático**.

Para Jonnaert (1993), o projecto é a ligação entre inspiração e acção, sendo **a inspiração o que dá sentido à acção, e a acção o que concretiza a inspiração.**

No contexto da educação/formação, podemos encontrar diversos tipos de projectos, correspondendo a diferentes níveis organizacionais dentro da instituição (escola ou centro de formação), e que podem traduzir-se por: projecto de actividade educativa, projecto educativo, projecto pedagógico e projecto da instituição¹; estes tipos de projecto diferenciam-se pelos actores implicados, pelos locais de realização, pelos objectivos e pelos seus beneficiários.

É essencial que exista coerência entre estes diferentes níveis bem como a necessidade de coordenação dos diferentes tipos de actividades que estes implicam. O **projecto da instituição** é, para Jonnaert, o «motor principal da acção educativa, e assegura a coerência e o sentido de cada um dos outros níveis» (1993, p. 124), e a **relação pedagógica** é o «coração» de qualquer tipo de projecto.

Ao referir-se a um projecto numa instituição de educação/formação, este autor valoriza um sistema que funciona pela articulação daquilo que considera as três «**correntes solidárias**»: o **projecto de actividade educativa, o projecto pedagógico e o projecto da instituição**. O projecto educativo, considerado como a quarta corrente, articula-se sem dificuldade a este sistema.

Isto significa que o sistema é dinâmico e interactivo e que só pode funcionar pela articulação coerente e funcional destes três aspectos (as «correntes solidárias»), para além de necessitar de uma interacção constante com o meio onde se insere.

É através da abertura ao meio que o projecto permite potenciar a integração do indivíduo, do grupo e da instituição, no contexto da vida em sociedade. Esta interacção constante e evolutiva tem dois tipos de efeitos distintos: por um lado, o meio age sobre a instituição, levando-a a responder de forma adaptativa às suas necessidades; e, por outro, a instituição age sobre o meio, provocando modificações e favorecendo a evolução.

Assim, o projecto assume um papel determinante na dinâmica que se estabelece entre a instituição de educação/formação, e o meio social, económico e cultural onde se insere.

Ana Luisa de Oliveira Pires

Formadora/Mestre em Ciências da Educação

BIBLIOGRAFIA:

- ¹ VASSILEFF, Jean (1990), *La pédagogie du projet en formation Jeunes et Adultes*, Chronique Sociale, Lyon
- ² PINEAU, Gaston (1991), *Reconnaître les acquis - démarches d'exploration personnalisée*, UNIMFEO, Paris
- ³ JOSSO, Christine (1991), *Cheminer vers soi*, Ed. L'Age d'Homme, Lausanne
- ⁴ VASSILEFF, Jean (1992), *Histoires de vie et Pédagogie du Project*, Chronique Sociale, Lyon
- ⁵ JONNAERT, P. (1993), *De l'intention au projet - concevoir un projet de formation*, De Boeck Université, Bruxelles